

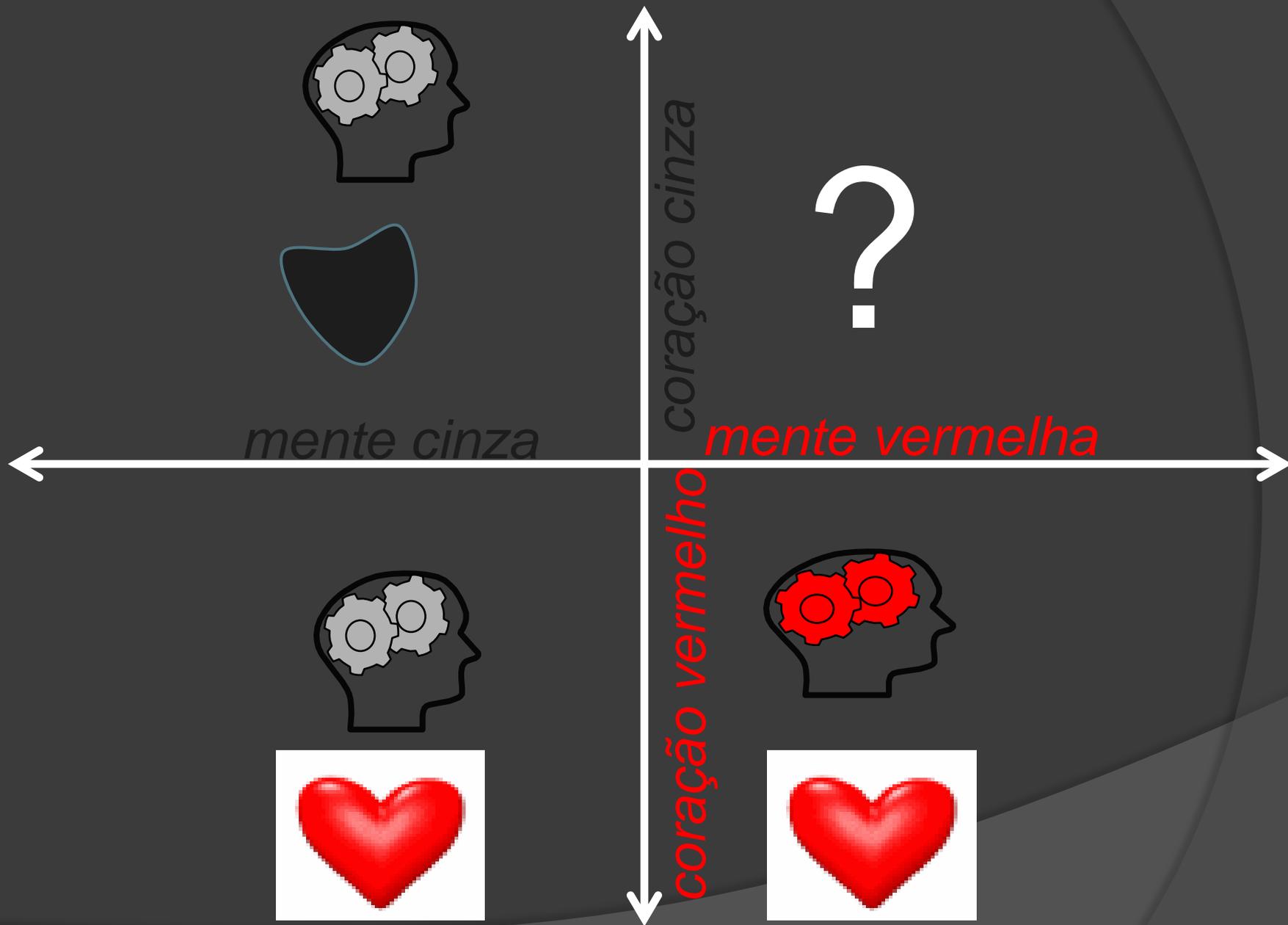
Universidade Federal do Amazonas  
Departamento de Biologia  
Me. Saulo César Seiffert Santos  
E-mail: [sauloseiffert@yahoo.com.br](mailto:sauloseiffert@yahoo.com.br)



# TENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS ESPAÇOS NÃO- FORMAIS

# Perguntas

- ⦿ Quais são as frequências de pesquisas de EA e ENF?
- ⦿ Será que há uma análise de EA e suas tendências com ENF?
- ⦿ Quais são as tendências de EA que mais se aproximam do uso de ENF amazônicos?



# Contexto do espaço não-formal



Ensino formal



Educação não-formal



Educação informal



Aprendizagem informal

← EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA →

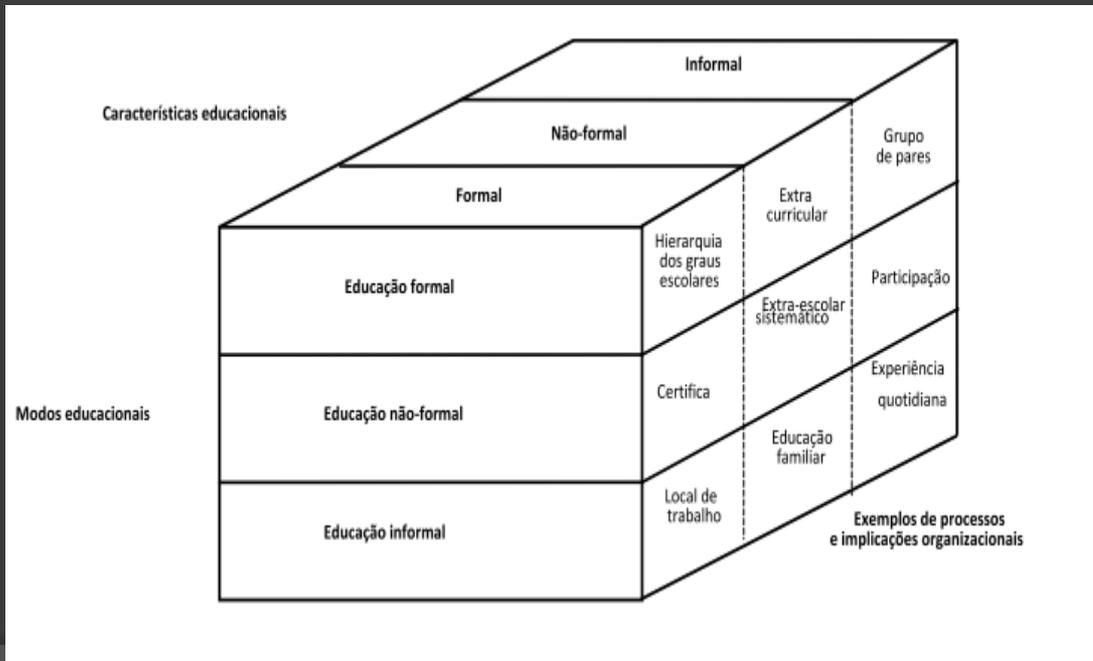
# Diferenças da aprendizagem formal e informal (Beckett e Hager, 2001)

<b>Aprendizagem formal</b>	<b>Aprendizagem informal</b>
<b>Cognição foco capacidade de individual, por exemplo</b>	Orgânicos / holística
<b>Descontextualizado</b>	Contextualizadas
<b>Espectador passivo</b>	Atividade e baseada na experiência
<b>Um fim em si</b>	Dependente de outras atividades
<b>Estimulados pelos professores / formadores</b>	Ativado por formandos
<b>Individualista</b>	Muitas vezes, em colaboração / colegial (p128)

# O espaço não-formal

A possibilidade de uso do espaço formal e não-formal na educação formal é realizada no ensino escolar, pois o espaço não-formal tem sido uma busca de adaptar objetivos formais em espaços informais, no qual não tem sido eficaz o controle da educação informal, mas a educação com opções de espaços não-formais nos mesmos moldes colaboram para alcançar objetivos de ensino melhor controlado do que o informal.

Referências baseiam-se na UNESCO com foco econômico para países em desenvolvimento (Combs & Armed, 1974; La Belle, 1982; Palhares, 2007; Bendrath, 2014, Carron & Carr-Hill, 1991).



**Educação fora da escola:**

- Paranormal
- Popular:
- Desenvolvimento pessoal
- Treinamento profissional

Tipo de programa educativo apresenta Montpetit (1998):



<b>Enfoque ontológico</b>	<b>Enfoque histórico</b>	<b>Enfoque epistemológico</b>
Espécie biológicas Coleções vivas Parques e jardins	Artefatos História da C&T Ambientes agradáveis	Experiência Curiosidade Descobertas

Tipos de aprendizagem de Ciências em: **ambientes não escolares**, ou **informais**, separados em três situações diferentes (ou *venues*): as experiências do dia a dia; os espaços planejados para a educação informal; e os programas para o aprendizado de ciências (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2009)

**Tabela 02:** Fonte de informação científica geral para adultos Falk (2009) apud Stocklmayer et al (2011)

Fonte de informação	2000 (% respostas)	2009 (% respostas)
Internet	10	87
Televisão	74	67
Livros e revistas (não-escolar relacionada)	76	63
Família e amigos	55	45
Museus de ciência, jardins zoológicos, aquários	65	41
No trabalho"	57	37
Os cursos da escola	68	34
Fitas de rádio e educacionais	31	25
Clube de Hobby ou grupo	Sem resposta	12

# Sugestão de método (ROCHA, 2008)

- 1) Preparação da visita (sala de aula),
- 2) Execução da visita (espaço não-formal),
- 3) Encerramento da visita (sala de aula),



# Alguns resultados

Segundo Rocha (2008) pesquisando solicitação de visitas:

- 57,9% foram solicitadas por escolas,
- 12,1% por instituições religiosas
- e 30% por outros.

Das quais 40,7% foram de institutos educacionais municipais, 12,9% estaduais e 46,7% de outros grupos no ano de 2007.

Os objetivos alegados foram atividades de **Educação Ambiental** (23%), **atividade do dia do Meio Ambiente** (14%), realização de eventos (14%) e passeio e vista (11,2%).



# ESPAÇOS NÃO-FORMAIS EM MANAUS/AM

## MUSEUS EM MANAUS

- Museu do Homem do Norte. (Contato: Museólogo carioca Regina Vasconcellos).
- Museu do índio.
- Museu Amazônico-UFAM
- Museu da Rede Amazônica de Rádio e Televisão.
- Museu de Ciências Naturais da Amazônia.
- Museu de Numismática do Amazonas.
- Museu do Porto.
- Museu Moacir Andrade.
- Museu Tiradentes (Polícia Militar).
- Museu do Seringal Vila do Paraíso.
- Museu de Minerais e Rochas-Geólogo Carlos Isotta.
- Museu da Imagem e do Som do Amazonas-MISAM.
- Museu Crizantho Jobim-IGHA.
- Museu do Teatro Amazonas.
- Pinacoteca do Estado do Amazonas.

# ESPAÇOS NÃO-FORMAIS EM MANAUS/AM

## ESPAÇOS NÃO-FORMAIS INSTITUCIONALIZADOS

- Bosque da Ciência - INPA.
- Jardim Botânico Adolpho Ducke.
- Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva-CIGS.
- Corredor Ecológico Urbano do Igarapé do Mindu.
- Parque Municipal do Mindu,
- Centro Cultural Povos da Amazônia.
- Centro de Pesquisa Ecológica-CEPEAM

## PARQUES ADMINISTRADO PELA SEDEMA

### Cidade Nova, Zona Norte

- Parque de Samaúma
- Parque do Novo Mundo

### Igarapé da Bolívia

- A Ponte da Bolívia,

### Puraquequara, Zona Leste

- Parque Encontro das Águas.

### Cachoeira Alta

- Parque do Taruma

### Parque Dez

- Parque do Mindu

# ESPAÇOS NÃO-FORMAIS EM MANAUS/AM

## **Cidade de Deus**

- Jardim Botânico
- Reserva Ducke

## **Avenida André Araújo**

- Horto Municipal Chico Mendes
- Bosque da Ciência do INPA

## **Estrada ponta Negra**

- Jardim Zoológico do CIGS
- Jardim Zoológico do Hotel Tropical

## **TAMBÉM FAZEM PARTE**

- Ponta Negra
- Praias do Túpé e Amarelinho.
- Refugio de Vida Silvestre Sauim Castanheira

## **PROPOSTAS DE PARQUES**

- Parque Tarumã/Cachoeira Alta
- Parque Municipal Samaumá
- Parque do Encontro das Águas
- Parque ponte da Bolívia
- Parque Mundo Novo

# ESPAÇOS NÃO-FORMAIS EM MANAUS/AM

## PROPOSTAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- ⦿ APA de Puraquequara
- ⦿ APA de tarumã
- ⦿ APA da Ponta Negra.

## FRAGMENTOS VERDES NA CIDADE DE MANAUS

- ⦿ Aeroporto Internacional Eduardo Gomes = 326 Há.
- ⦿ Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) = 316 Há.
- ⦿ Aeroporto da base Aérea Ponta Pelada = 194 Há.

Fotos de Rocha  
(2008)



Zoológico do CIGs



Jadim Botânico  
Adolpho Ducke



Parque Municipal  
do Mindu

# Campo Social e EA

- ◉ As macrotendências que abrigam as correntes político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil
- ◉ Educação Ambiental como um Campo Social de atividade e de saber que é plural, complexo e portador de uma disputa entre as forças sociais que o compõem por sua definição e hegemonia político-pedagógica e epistemológica
- ◉ A diferenciação propriamente dita do campo da Educação Ambiental no Brasil, procurando caracterizar as macrotendências que disputam sua orientação e condicionam as práticas desenvolvidas nos espaços escolarizados e comunitários

# Campo Social e EA

- Campo Social definida por Bourdieu (2001, 2004), pressupõe um espaço plural de agentes sociais e de posições conceituais e políticas que disputam entre si a definição das regras de funcionamento, da cultura e dos valores legítimos e reconhecidos por todos os integrantes de um determinado universo social que ele denomina de “campo”.
- Compreende, resumidamente, um conjunto de relações de dominação, de subordinação e de adesão associado a estratégias de conservação ou de subversão da ordem estabelecida dentro deste espaço social.

# Campo Social e EA

- Segundo Bourdieu (2001, 2004) um Campo Social é um espaço relativamente autônomo de forças e posições sociais, dotado de regras próprias e dedicado à produção e reprodução de bens culturais, de representações, de formas de perceber e classificar a realidade.
- Reúne um conjunto de indivíduos, grupos e instituições que estabelecem entre si relações de poder e de concorrência pela hegemonia simbólica e material desse universo, fundada na conquista e domínio do capital simbólico legitimado e reconhecido por todos os que dele participam.

# Campo Social e EA

- Os dominantes são os que definem o capital social legítimo do campo – objeto de disputa entre seus participantes – e, portanto, as regras do jogo. Tendem à ortodoxia e desenvolvem estratégias de conservação; enquanto os dominados tendem à heterodoxia e ao uso de estratégias de subversão da ordem (BOURDIEU, 2001, 2004; LOUREIRO, 1995).

# Campo Social e EA

- ◉ Compreender a diferenciação interna de um Campo Social particular responde, ao menos, a dois objetivos relevantes: um de **natureza analítica** e outro de **natureza política**.
- ◉ Analiticamente, trata-se de discriminar, classificar e interpretar fenômenos ou processos que são diferentes entre si, mas devido a certas semelhanças ou elementos comuns tendem a ser confundidos como uma totalidade homogênea – o que é, inclusive, algo recorrente na Educação Ambiental.
- ◉ Assim, a diferenciação pode produzir um conhecimento mais fiel à realidade do objeto ou processo observado.

# Campo Social e EA

- Observando a Educação Ambiental a partir da noção de Campo Social pode-se dizer que ela é composta por uma diversidade de atores, grupos e instituições sociais que compartilham um núcleo de valores e normas comuns.
- Contudo, tais atores também se diferenciam em suas concepções sobre meio ambiente e questão ambiental, e nas suas propostas políticas, pedagógicas e epistemológicas que defendem para abordar os problemas ambientais.

# Campo Social e EA

- ◉ Sendo assim, a noção de Campo Social agrega à análise da Educação Ambiental as ideias de pluralidade, diversidade e de disputa por uma definição legítima deste universo e pelo direito de orientar os rumos de sua “práxis”.
- ◉ Divulgada em algumas redes de Educação Ambiental, Claudison Rodrigues afirma ter se multiplicado **“nos muitos sotaques das correntes teórico-ideológicas do campo da Educação Ambiental”**

# Macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental

- Educação Ambiental como um saber e uma prática fundamentalmente **conservacionistas**
- a vertente **crítica**
- a vertente **pragmática**

# Vertente Conservacionista

- ⦿ Despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, orientada pela conscientização “ecológica” e tendo por base a ciência ecológica
- ⦿ Em face mais visível da crise ambiental em seu princípio foi a destruição da natureza e porque as ciências ambientais ainda não estavam maduras o suficiente para compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza.

# Vertente Conservacionista

- Afinal, diversos autores (CARVALHO, 1989; DIAS, 1991) demonstram que a institucionalização da Educação Ambiental ocorreu prioritariamente por meio do sistema ambiental, e não do educacional.
- a leitura “ecológica” dos problemas ambientais como deve explicar a predominância absoluta de cientistas naturais no campo da Educação Ambiental em detrimento de outros profissionais formados nas ciências humanas e sociais.

# Vertente Conservacionista

- Na prática, isso significa que existem muitos caminhos possíveis de conceber e de realizar os meios e os fins da Educação Ambiental. Dependendo desse conjunto complexo de circunstâncias, alguns atores escolhem um determinado caminho, outros escolhem um caminho diferente: **uns crêm ser determinante o desenvolvimento da afetividade e sensibilidade na relação com a natureza, outros entendem que é fundamental conhecer os princípios e fundamentos ecológicos que organizam a Vida.**
- Alguns têm forte expectativa no **autoconhecimento individual** e na capacidade de mudança do próprio comportamento em relação à natureza, outros estão seguros que é preciso articular o problema ambiental com suas dimensões sociais e políticas, entre outras possibilidades.

# TIPOS DE CORRENTES AMBEINTAIS

- A vertente conservadora, que se expressa por meio das correntes:
  - conservacionista,
  - comportamentalista,
  - da Alfabetização Ecológica e
  - do autoconhecimento, com limitado potencial de se somar às forças que lutam pela transformação social, por estarem distanciadas das dinâmicas sociais e políticas e seus respectivos conflitos de interesses e de poder.
- Vinculo com a “pauta verde”, como biodiversidade, ecoturismo, unidades de conservação e determinados biomas específicos, mas não parecer ser a tendência hegemônica no campo na primeira década do século XXI.

# EA Alternativa - CRÍTICA

- O amadurecimento dessa perspectiva resinificou as identidades e objetivos da Educação Ambiental “alternativa” fixando-lhe novos adjetivos: **crítica, emancipatória, transformadora, popular**. Isso porque essa nova opção pedagógica se nutriu do pensamento Freireano, dos princípios da Educação Popular, da Teoria Crítica, da Ecologia Política e de autores marxistas e neomarxistas que pregavam a necessidade de incluir no debate ambiental a compreensão político-ideológica dos mecanismos da reprodução social, de que a relação entre o ser humano e a natureza é mediada por relações socioculturais e de classes historicamente construídas.

# EA Alternativa - CRÍTICA

- o fato de que os problemas ambientais são conflitos sociais que se manifestam no ambiente natural, antes mesmo de serem “conflitos ecológicos” em sentido estrito.
- Daí deduz-se que as lutas ambientais têm por objetivo atribuir caráter público ao meio ambiente comum, justamente por entender que a crise ambiental é resultado da invasão da esfera pública pela esfera privada.
- Educação Ambiental, que vem acompanhada pela responsabilização individual, fruto da lógica do “cada um fazer a sua parte” como contribuição pessoal ao enfrentamento da crise ambiental.
- Se aproxima da esfera da produção e consumo, embora voltada exclusivamente aos recursos ambientais sem quaisquer considerações com a dimensão social.

# EA Alternativa - CRÍTICA

- ⊙ A vertente crítica, por sua vez, aglutina as correntes da Educação Ambiental:
  - Popular,
  - Emancipatória,
  - Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental.
- ⊙ Apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental.
- ⊙ **Conceitos-chave como os de Cidadania, Democracia, Participação, Emancipação, Conflito, Justiça Ambiental e Transformação Social.**

# EA Alternativa - PRAGMÁTICA

- A vertente pragmática, que abrange sobretudo as correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para o Consumo Sustentável, é expressão do ambientalismo de resultados, do pragmatismo contemporâneo e do ecologismo de mercado que decorrem da hegemonia neoliberal instituída mundialmente desde a década de 80 e no contexto brasileiro desde o governo Collor de Mello nos anos 90.
- Parece servir como um mecanismo de compensação para corrigir a “imperfeição” do sistema produtivo baseado no consumismo, na obsolescência planejada e nos descartáveis.

# EA Alternativa - PRAGMÁTICA

- Dessa forma, essa vertente que responde à “pauta marrom” por ser essencialmente urbano-industrial, acaba convergindo com a noção do Consumo Sustentável, que também se relaciona com a economia de energia ou de água, o mercado de carbono, as eco-tecnologias legitimadas por algum rótulo verde, a diminuição da “pegada ecológica” e todas as expressões do conservadorismo dinâmico que operam mudanças superficiais, tecnológicas, demográficas, comportamentais.
- A vertente pragmática de Educação Ambiental representa, nesse sentido, uma forma de ajustamento ao contexto neoliberal de redução do Estado à sua dimensão mínima, que afeta o conjunto das políticas públicas e sociais, entre as quais figuram as políticas ambientais

# EA Alternativa - PRAGMÁTICA

- O caso particular da Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem levantado controvérsias no campo, desde quando as universidades e governos do hemisfério norte, os organismos multilaterais e a própria UNESCO abriram o debate que propõe a substituição da Educação Ambiental por Educação para o Desenvolvimento Sustentável.
- Embora sejam muitas as críticas formuladas à proposta, resumidamente pode-se dizer que elas ressaltam:
  - a ambigüidade e as contradições que caracterizam a proposta de desenvolvimento sustentável;

# EA Alternativa - PRAGMÁTICA

- a impossibilidade e ausência de participação com que a proposta da UNESCO foi construída;
- a percepção de que a educação deve promover a liberdade e a autonomia dos indivíduos e não definir um fim particular, qualquer que seja ele;
- uma resistência ao esvaziamento de traços identitários históricos da Educação Ambiental que a vinculam as lutas democráticas e aos ideais de emancipação humana;
- as diferenças dos contextos socioeducativos entre os países dos hemisférios norte e sul e a suspeita de que a proposta foi motivada por interesses desenvolvimentistas ligados a hegemonia neoliberal (LIMA, 2003; CARVALHO, 2002; JICKLING, 1992).

# EA Alternativa - PRAGMÁTICA

- Mas a bem da verdade, as vertentes conservacionista e pragmática representam duas tendências e dois momentos de uma mesma linhagem de pensamento que foi se ajustando às injunções econômicas e políticas do momento até ganhar essa face modernizada, neoliberal e pragmática que hoje a caracteriza.

# Correntes Pedagógicas Ambientais

- ◎ Sauv  (2005) divide as correntes de EA em tradicionais e recentes.
- ◎ **Tradicionais:** naturalista, conservadora-recursista, resolutiva, sist mica, científica, humanista, moral- tica;
- ◎ **Recentes:** holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, ecoeduca o, sustentabilidade.

# Perguntas

- São muitas pesquisas especialmente dissertação
- A tendência é conservacionista é predominante, mas será a melhor para a escola?
- Nosso espaços são de perspectiva ontológico, logo o tema biodiversidade e suas relações CTS pode ser um início.

# Obrigado



*Que estranha é a sina que cabe a nós, mortais! Cada um de nós está aqui para uma temporada; com que propósito, não se sabe [...] Os ideais que têm iluminado meu caminho, e repetidamente me têm renovado a coragem para enfrentar a vida com ânimo, são a Bondade, a Beleza e a Verdade.*

*Albert Einstein  
The world as I see it (1931)*